



Saúde pública: aumento de casos de Esporotricose preocupa CRMV-MG

4

SUÍNOS

Bem estar animal no pré-abate

3

ESPOROTRICOSE

Confira Fluxograma de Diagnóstico

4 e 5

CORONAVÍRUS

Médica-veterinária esclarece dúvidas

6 e 7

Remetente: CRMV-MG | Rua Platina, 189 | Prado | Belo Horizonte-MG | CEP 30411-131



MOTIVO DE DEVOLUÇÃO:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 Mudou-se | <input type="checkbox"/> 6 Recusado |
| <input type="checkbox"/> 2 Endereço Insuficiente | <input type="checkbox"/> 7 Não procurado |
| <input type="checkbox"/> 3 Não Existe o Número | <input type="checkbox"/> 8 Ausente |
| <input type="checkbox"/> 4 Desconhecido | <input type="checkbox"/> 9 Falecido |
| <input type="checkbox"/> 5 Outros | |



Prezados colegas,

Nesta edição do Boletim, voltamos nossa atenção para relevantes questões relacionadas à saúde pública. A primeira delas diz respeito ao crescimento acentuado dos casos de Esporotricose registrado em Minas Gerais. É uma situação preocupante e que vem chamando a atenção do CRMV-MG desde 2018. Criamos o nosso grupo de trabalho e através de importantes parcerias, como a Prefeitura de Belo Horizonte e a Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) divulgamos o Guia Prático para Enfrentamento da Esporotricose, material essencial para o dia a dia dos profissionais que prestam atendimento a felinos. É de fundamental importância que os médicos veterinários estejam preparados para identificar e realizar o correto diagnóstico da doença. Trata-se de uma questão de saúde pública, para a qual os profissionais da Medicina Veterinária têm importante participação.

Como não poderia deixar de ser, o CRMV-MG está atento e tem buscado informações oficiais sobre o novo Coronavírus. Nesse sentido, conversamos com a profa Érica Azevedo, virologista e professora da EV-UFMG que prestou esclarecimentos gerais sobre a doença e também respondeu a questionamentos enviados para as redes sociais do Conselho de Minas, no mês de fevereiro. Este material está também disponível em vídeo, podendo ser acessado no canal do CRMV-MG no Youtube.

Como não poderia deixar de ser, o CRMV-MG está atento e tem buscado informações oficiais sobre o novo Coronavírus. Nesse sentido, conversamos com a profa Érica Azevedo, virologista e professora da EV-UFMG que prestou esclarecimentos gerais sobre a doença e também respondeu a questionamentos enviados para as redes sociais do Conselho de Minas, no mês de fevereiro. Este material está também disponível em vídeo, podendo ser acessado no canal do CRMV-MG no Youtube.

Ainda nesta edição, trazemos um breve artigo destacando a importância do bem estar animal no manejo pré-abate de suínos.

Seguimos empenhados em atender aos interesses dos profissionais, buscando diversificar o conteúdo divulgado neste Boletim, apresentando as ações desempenhadas pelo CRMV-MG e, especialmente, contribuindo para informação dos médicos veterinários e zootecnistas mineiros.

Boa leitura e um grande abraço!

Dr. Bruno Divino
CRMV-MG nº 7002
Presidente
bruno.rocha@crmvmg.gov.br

Você sabia?

O uso de jaleco e scrubs (pijama cirúrgico) permite a identificação e promove a imagem profissional e confiabilidade, fazendo com que os clientes se sintam mais tranquilos ao contratar e tirar dúvidas com o prestador do serviço. Além disso, o uso do uniforme, que deve ser usado apenas dentro do ambiente de trabalho, visa a segurança e proteção do profissional e paciente durante as consultas, evitando a contaminação das roupas de uso próprio e também o transporte de microrganismos.



Expediente

Presidente

Dr. Bruno Divino Rocha - CRMV-MG nº 7002

Vice-Presidente

Dr. João Ricardo Albanez - CRMV-MG nº 0376/Z

Secretária-Geral

Dra. Myrian Kátia Iser - CRMV-MG nº 4674

Tesoureiro

Dr. Rubens Antônio Carneiro - CRMV-MG nº 1712

Assessoria de Comunicação

Natália Fernandes Nogueira Lara - MTB nº 11.949/MG
Bruno Azevedo

Estagiário

Luiz Gustavo Aguiar

Diagramação

Gíria Design e Comunicação

Fotos: Arquivo CRMV-MG e Banco de Imagens

Tiragem: 17.000 exemplares

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais

Sede: Rua Platina, 189 - Prado | Belo Horizonte - MG

CEP: 30411-131 - PABX: (31) 3311.4100

E-mail: contato@crmvmg.gov.br

Visite nosso portal: www.portal.crmvmg.gov.br

@CRMV_MG

@crmvmg

fb.com/CRMVMG

crmvmg

Bem-estar animal no manejo pré-abate de suínos

Dra Miriam Sylvania de Sousa. Zootecnista, CRMV-MG/Z 426. Prof^a IFTM Campus Uberaba.

O tema bem-estar animal aliado às questões ambientais e à segurança alimentar, tem sido um dos desafios confrontados pela produção animal. Este tema tem recebido atenção especial nos meios técnico, científico e acadêmico, pois contribuem com o conceito e a imagem do produto no mercado, perante aos consumidores (BRAUN, 2000).

Para o crescimento do potencial exportador brasileiro, nosso produto deve ter condições sanitárias dentro do que é exigido por esses novos mercados, além de atender a outros padrões de qualidade como o nutricional, sensorial (cor, sabor, odor e textura) e ético ligado principalmente ao bem-estar animal.

O bem-estar deve ser utilizado de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004).

A não observação desses conceitos pode afetar negativamente a qualidade da carne que é o resultado líquido dos efeitos e da interação em longo prazo da genética, nutrição, sanidade e do manejo e dos fatores em curto prazo como o manejo dos suínos na granja, embarque, transporte, desembarque, período de descanso no frigorífico, método de atordoamento e abate (WARRISS, 2000), mistura de lotes (FAUCITANO, 2007), estabelecimento de hierarquia (GRANDIN, 1994), entre outros.

Observamos ainda que é cada vez mais evidente a crescente preocupação da população com relação ao bem-estar dos animais de produção. O bem estar animal sempre foi uma preocupação quando se trata do abate dos animais destinados para alimentação humana. Tal preocupação se faz mais na Comunidade Europeia, onde a cada ano surgem novas regras e leis que tratam de

mas relacionados ao manejo do pré-abate, transporte, atordoamento e abate de animais para consumo.

O manejo pré-abate expõe os suínos a vários agentes estressantes como: mudança de ambiente, mistura de animais, transporte e sistemas de insensibilização (ROSENVOLD & ANDERSEN, 2003a). A condução de suínos durante o carregamento e descarregamento do caminhão, no período pré-abate, por meio da utilização excessiva do bastão elétrico pode proporcionar perdas de qualidade da carne associadas à maior velocidade de queda do pH e menor capacidade de retenção de água (D'SOUZA et al., 1998; FAUCITANO, 2000; ZANELLA & DURAN, 2004; BERTOLONI et al., 2006b).

No manejo pré-abate de suínos, seja na granja ou nos frigoríficos, as ações e condutas incorretas tais como: longa duração da viagem até o frigorífico, alta temperatura na carroceria e do ambiente; agressões físicas utilizando objetos rígidos ou semirrígidos; gritos ou movimentos bruscos (que podem sugerir ao suíno um "ataque" de um predador); colocação de animais em trote ou corrida para movimentação (os suínos de terminação são animais pesados, que vivem confinados e essa simples movimentação promove cansaço e estresse); mescla de lotes de animais; retardos no cronograma de abate (fazendo-os esperar mais do que o necessário nas baias), podem resultar em grandes alterações no estado fisiológico desses animais. Todas essas ações são condutas que levam ao estresse do animal e consequentemente comprometem a qualidade de carne e seus produtos derivados.

Devemos, portanto, considerar a importância da adoção de estratégias de manejo adequado, como forma de proporcionar melhor bem estar animal. Aliado a isso teríamos ainda melhora na qualidade da carne, com a redução de perdas quantitativas e qualitativas o que proporcionaria melhores resultados econômicos e consequente viabilidade dos sistemas de produção.

REFERÊNCIAS

- BERTOLONI, W.; SILVEIRA, E.T.F.; LUDTKE, C.B.; COSTA, R.M. Avaliação de diferentes híbridos suínos submetidos insensibilização elétrica egasosa (Co2). Parte 2 – mensurações objetivas de qualidade. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v.26, n.2, p.343-351, 2006b.
- BRAUN, J. A. Bem-estar na suinocultura. In: 1ª CONFERÊNCIA VIRTUAL, 2000.
- BROOM, D. M.; MOLENTO C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas: revisão. *Archives of Veterinary Science*, Curitiba, v. 9, p. 1-11.2004.

Para referências completas, consulte o autor



Esporotricose: registro de casos da doença aumenta em Minas Gerais

Situação preocupa Grupo de Trabalho do CRMV-MG e ações são intensificadas

A Esporotricose, é uma doença causada pelo vírus *Sporothrix spp.* que acomete mamíferos no mundo inteiro e no Brasil, sua transmissão está principalmente associada a felinos. Em Minas Gerais, a doença foi relatada pela primeira vez em 2015 e vem apresentando números crescentes, incluindo alguns casos em humanos. A doença é transmitida pelo gato infectado, normalmente por mordida ou arranhadura em outro hospedeiro.

O diagnóstico pode ser obtido através de exames laboratoriais em diversos métodos para coleta, como explica a médica-veterinária e membro do Grupo de Trabalho de Esporotricose do CRMV-MG, dra. Danielle Ferreira Soares. "Para atendimentos clínicos e práticas a campo, os métodos mais viáveis são as coletas com swab (para cultura fúngica) e o imprint (para exame citopatológico). O diagnóstico definitivo da doença, tanto em gatos como em humanos, é obtido por meio do isolamento de *Sporothrix spp.* Porém, poucos laboratórios realizam essa técnica e em alguns municípios isso pode dificultar a confirmação dos casos".

A boa notícia, segundo a médico-veterinária, é que em gatos é possível realizar o exame citopatológico com rapidez e grande sensibilidade para o diagnóstico, uma vez que esses animais apresentam alta carga fúngica nas lesões. "Este tipo de exame demanda menor estrutura laboratorial, podendo ser realizado no consultório ou no serviço de controle de zoonoses. Um resultado citopatológico positivo possibilita um início imediato do tratamento, já em caso negativo, é necessário realizar a cultura micológica para definição de conduta", explica dra. Danielle.

O trabalho dos profissionais da Medicina Veterinária vai além do paciente felino. "Eu gostaria de destacar o papel fundamental dos médicos-veterinários na detecção dos casos em humanos", diz dra. Danielle. "Muitos somente serão descobertos pelo olhar atento do profissional veterinário durante o atendimento ao paciente felino", explica.

A médica-veterinária chama atenção para uma consideração importante: a proteção dos profissionais. "Use sempre luvas, máscara e avental de manga longa ao examinar um gato suspeito. A contaminação dos médicos-veterinários tem aumentado de forma assustadora. Não deixe de se proteger!"

Como prevenir a Esporotricose?

A orientação aos tutores e a oferta de castração são as ferramentas mais eficientes no combate à Esporotricose. O diagnóstico e o tratamento humano são feitos pelo SUS, e o tratamento do animal, embora não seja gratuito, não é impossível de ser realizado. Dra. Danielle explica que a via de administração é oral, podendo ser ministrado no alimento úmido, o que diminui o risco de contaminação do tutor.

Para maiores informações consulte o Guia de Enfrentamento no link: <http://www.crmvmg.gov.br/arquivos/ascm/espovo.pdf>

Esporotricose tem cura!

"Animais doentes só devem ser eutanasiados em casos especiais, onde não há alternativa de tratamento", explica dra. Danielle. "Animais errantes com lesões sugestivas devem ser notificados ao serviço de controle de zoonoses do seu município". A médica-veterinária explica que já existe um protocolo para eles, disponível no Manual do Ministério Público (a ser publicado em breve).

Caso o animal venha a óbito, não deve ser enterrado e sim incinerado. "O tutor deve ligar para o serviço de controle de zoonoses para maiores informações sobre o destino adequado, caso ele não tenha condições financeiras de pagar por ele", explica dra. Danielle.



Dra. Danielle Ferreira Soares, médica-veterinária integrante do Grupo de Trabalho de Esporotricose do CRMV-MG

Grupo de Trabalho de Esporotricose do CRMV-MG

O CRMV-MG possui um Grupo de Trabalho para enfrentamento à Esporotricose. Após realizar inúmeros trabalhos desde a sua criação em 2016 que envolveram, entre outras ações, a caracterização epidemiológica da doença em Belo Horizonte e Região Metropolitana, a capacitação de profissionais de saúde, criação de protocolos e fluxogramas para recebimento de amostras para diagnóstico e de cadáveres para destinação adequada por meio de incineração, pesquisas sobre descontaminação ambiental, produção de artigos técnicos, científicos e um manual para profissionais em fase de publicação pelo Ministério Público de Minas Gerais, pretende ainda em 2020 ampliar as ações para todas as regiões administrativas de Minas Gerais, além de realizar um estudo multicêntrico de tratamento de felinos da população de maior vulnerabilidade social em diferentes Faculdades de Veterinária da capital.

Além disso, novos fármacos estão sendo testados e novas vias de aplicação para aqueles já existentes. A caracterização molecular e a distribuição espacial dos isolados de *Spotothrix* também estão sendo realizadas,

e um estudo longitudinal para determinação de fatores de risco para a doença em gatos e humanos.

Diagnóstico de Esporotricose em Ibitité

O município de Ibitité criou uma iniciativa inovadora para lidar com o aumento nos casos de Esporotricose. Através do setor de zoonoses da prefeitura, a médica-veterinária dra. Luciana Durães Oliveira promoveu uma campanha de enfrentamento à doença, disponibilizando um laboratório de diagnóstico gratuito para a população, sendo o primeiro município de Minas Gerais a fornecer o serviço pelo SUS.

A equipe da dra. Luciana conta com a profissional como responsável técnica, além de três agentes de enfermagem devidamente treinados para o atendimento dos pacientes felinos. “Nosso objetivo sempre foi mitigar o impacto do surto de Esporotricose no município e passamos a abordar diversos métodos para promover saúde pública e bem-estar de animais e pessoas”, comenta.

Além dos exames em laboratórios, dra. Luciana também coordena o serviço de castração de animais, orientações, palestras em escolas e associações do município sobre o enfrentamento à Esporotricose.

Fluxograma de atendimento do gato suspeito de Esporotricose



Introdução sobre a origem e evolução dos Coronavirus patogênicos

Dra. Érica Azevedo Costa, médica veterinária, virologista e professora adjunta no departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFMG

Os coronavirus causam infecções respiratórias e intestinais em animais e humanos. Eles não foram considerados altamente patogênicos para os seres humanos até o surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2002 e 2003 na província de Guangdong, China, uma vez que os coronavirus que circulavam antes desse período em humanos causavam principalmente infecções leves em pessoas imunocompetentes. Dez anos após a SARS, outro coronavirus altamente patogênico, o coronavirus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), surgiu em países do Oriente Médio.

Os dois vírus altamente patogênicos, SARS-CoV e MERS-CoV, causam síndrome respiratória grave em humanos, e os outros quatro coronavirus humanos já identificados (HCoV-NL63, HCoV-229E, HCoV-OC43 e HKU1) induzem apenas doenças respiratórias superiores leves, parecida com um resfriado, em pessoas imunocompetentes, embora alguns deles possam causar infecções graves em bebês, crianças pequenas e idosos.

Com base em estudos do material genético viral, todos os coronavirus humanos têm origem animal: SARS-CoV, MERS-CoV, HCoV-NL63 e HCoV-229E são considerados originários de morcegos; HCoV-OC43 e HKU1 provavelmente se originaram de roedores. Os animais domésticos podem ter papéis importantes como hospedeiros intermediários que permitem a transmissão do vírus dos hospedeiros naturais para seres humanos. Além disso, os próprios animais domésticos podem sofrer doenças causadas por coronavirus transmitidos pelos morcegos.

O que tem sido aceito hoje em dia como origem e evolução dos coronavirus patogênicos humanos, pelos pesquisadores, é que o progenitor direto é produzido por recombinação em morcegos e depois transmitido a hospedeiros animais, considerados hospedeiros intermediários, nos quais o vírus adquire novas mutações antes da transmissão para os humanos. Sugere-se que a transmissão entre os hospedeiros, seja feita por transmissão fecal-oral. Os coronavirus de morcegos tem sido detectados frequentemente em suabe anal de morcegos, provavelmente sendo transmitidos aos hospedeiros intermediários por contato direto com as fezes dos morcegos. Os hospedeiros intermediários podem transmitir para os humanos, possivelmente através do contato com secreções nasais dos animais.

No caso da SARS, os hospedeiros intermediários foram os civetas (mamífero silvestre também chamado

de gato selvagem, que estava sendo vendido nos mercados de carne da China) e no caso da MERS, foram os camelos (dromedários). Especula-se que no caso do novo coronavirus de 2019, o hospedeiro intermediário seja o pangolim (mamífero silvestre também chamado de tamanduás escamosos), que também estava sendo vendido nos mercados de carne. Provavelmente, esses animais silvestres chegaram no mercado já infectados pelo coronavirus, que foi transmitido para outros animais e para as pessoas que manipulavam esses animais.

“
Para se proteger contra o coronavirus, além de outros vírus e bactérias, uma das soluções mais eficazes é também uma das mais simples: lavar bem as mãos. Água e sabão é a melhor prevenção.

*Wanderson de Oliveira,
secretário nacional de vigilância em Saúde*

Medidas gerais de higiene e prevenção

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das maneiras mais eficazes e simples de evitar doenças infectocontagiosas, como a Covid-19, gripe, resfriado e até diarreias é pelo o hábito de lavar as mãos corretamente com água e sabão, por 40 a 60 segundos, ou álcool em gel em concentrações iguais ou superiores a 70%, por 20 a 30 segundos, não se esquecendo de espalhar bem o produto e limpar as regiões entre os dedos e ao redor das unhas.

Ainda não é possível afirmar quanto tempo o novo coronavirus sobrevive na superfície ou no ar, segundo a OMS. Mas pesquisadores afirmam que ele parece se comportar igual aos outros tipos de coronavirus, podendo persistir nas superfícies inanimadas como metal, vidro ou plástico por 2 horas até 9 dias. Isto pode variar e depende das condições do local, do clima e da umidade do ambiente.

Dúvidas sobre o Covid-19

Médica veterinária dra. Érica Azevedo Costa respondeu dúvidas enviadas via redes sociais do CRMV-MG, no mês de fevereiro



Quais são os sinais clínicos mais evidentes?

Os sinais clínicos podem variar desde casos assintomáticos, casos de infecções de vias aéreas superiores semelhante ao resfriado, até casos graves com pneumonia e insuficiência respiratória aguda, com dificuldade respiratória. Dentre as pessoas infectadas pelo coronavírus que foram admitidas no hospital Wuhan, os sinais e sintomas mais prevalentes foram: febre (98%), tosse (76%), dispnéia (55%), mialgia ou fadiga (44%). Apesar dos sinais e sintomas do coronavírus serem principalmente respiratórios, também há relato de diarreia. A intensidade e gravidade dos sintomas pode ser muito variável. Apenas a minoria vai apresentar quadros graves. Crianças de pouca idade, idosos e pacientes com baixa imunidade e com doenças já existentes (diabetes, tumores abdominal, disfunção renal, doença hepática crônica, miocardite e doença cardiovascular) podem apresentar manifestações mais graves. No caso do novo coronavírus chinês (2019-nCoV), crianças ou adolescentes podem desenvolver sintomas respiratórios leves ou serem assintomáticos. No entanto, o novo coronavírus ainda precisa de mais estudos e investigações para caracterizar melhor os sinais e sintomas da doença.

O coronavírus que está afetando pessoas na China é o mesmo que afeta cães (vacina no Brasil)?

Não. Pesquisas para detecção de anticorpos contra o coronavírus canino (vacina no Brasil) em humanos tem sido feitas. Com isso, até o momento, nenhuma evidência sorológica para infecções por coronavírus respiratório ou entérico canino entre pessoas adultas imunocompetentes foi encontrada, apoiando a premissa de que os humanos não correm risco de infecções por coronavírus canino. No entanto, a transmissão infrequente de coronavírus canino entre espécies não pode ser descartada.

Poderia passar para todos os animais ou é restrito a uma espécie?

Em relação aos coronavírus patogênicos humanos, investigações detalhadas descobriram que o SARS-CoV foi transmitido de civetas (gatos selvagens) para humanos na China, em 2002, e o MERS-CoV de dromedários para humanos na Arábia Saudita, em 2012. Esses são considerados hospedeiros intermediários, que foram infectados por coronavírus transmitidos por morcegos, possivelmente por via fecal-oral. Com isso, podemos inferir que qualquer espécie animal pode ser infectado pelo coronavírus transmitido por morcego. Não significa que esse vírus será capaz de sofrer mutações nesse hospedeiro e tor-

nar-se competente para transmitir para outras espécies animais ou mesmo para humanos. Destacamos aqui que a maioria dos coronavírus animais, não são patogênicos para os humanos e infectam apenas uma espécie ou algumas espécies intimamente relacionadas, como aves, suínos, bovinos, gatos e cães, entre outros.

Existe alguma possibilidade do vírus infectar os cães?

Não há evidências que animais domésticos, como cães e gatos, possam ser infectados e transmitir o novo coronavírus. Mas, não podemos de maneira alguma descartar essa possibilidade.

Como ele surgiu no mercado de carne animal?

Os coronavírus patogênicos surgiram no mercado de carne através da captura de animais silvestres já infectados pelo coronavírus na natureza. Possivelmente, como os chineses tem costume de comer carne de animais silvestres, eles capturam esses animais silvestres e confinam esses animais em uma pequena área, favorecendo a transmissão fecal-oral e nasal entre os animais confinados e favorecendo a transmissão via secreção nasal para os humanos manipuladores dos animais e para as pessoas visitantes.

É possível uma vacina sair ao longo dos próximos meses ou pode demorar mais?

Como a doença é nova, não há vacina até o momento. Existem pesquisas em desenvolvimento que ainda precisam passar por testes clínicos.

Qual a viabilidade do vírus em nosso clima tropical (acima de 20°)?

Os coronavírus humanos podem permanecer infecciosos em superfícies inanimadas, em temperatura ambiente (15 a 25°C) por 2 horas até 9 dias. Uma temperatura mais alta, como 30 ou 40°C, reduziu a duração da persistência de MERS-CoV, altamente patogênico. A contaminação de superfícies inanimadas, frequentemente tocadas é, portanto, uma fonte potencial de transmissão viral. Até o momento, não foram encontrados dados sobre a transmissibilidade dos coronavírus das superfícies contaminadas para as mãos. No entanto, pode ser demonstrado com o vírus influenza A que um contato de 5 segundos com a superfície contaminada pode transferir 31,6% da carga viral presente na superfície para as mãos.

Movimentação de Pessoas Físicas

Período de 21 de dezembro de 2019 a 28 de janeiro de 2020

Inscrição Militar

Médica-Veterinária CRMV-MG nº
1316 Lorena Crepaldi Campos

Insenções Concedidas

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
1489 Alexander José Santos
2017 Carlos Henrique Lemes Ferreira
1526 Eduardo Xavier
1577 Pascoal Ivan Ribeiro D'Alessandro
1471 Roberto Wagner Carvalho Melado
1289 Roberval de Oliveira E Souza
11519 Rossana Romano
Zootecnista CRMV-MG nº:
688/Z Francisco Carlos de Oliveira Silva

Cancelamentos:

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
15068 Allana de Almeida Midlej E Silva
13418 Cecília Sucasas Delgado Santos
15746 Damaris Cardoso de Souza
14213/S Fernanda Aparecida A. Conceição
12744 Guilherme Martin Rodrigues
13351 Juliana Marques Fernandes
5640 Luis Fernando Vasconcelos Costa
20507 Renata Chompre Ardeson
10251 Samuel Simplício Cassalho
14872 Ubirajara Fonseca Costa
16934 Viviane Ruviero
Zootecnista CRMV-MG nº:
1543/Z Edgard Rodrigues da Cunha Neto

Suspensão do Exercício Profissional por decisão Judicial

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
9462 Francielle Fernanda Q. dos Santos
9246 Marcelo Simões Dayrell

Falecimentos

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
2938 José Batista do Nascimento
13846 Raphael Hovelacque Caniato
11135 Wagner Heleno da Silveira
7214/S Walfredo Rodrigues Garcia
Zootecnista(s) CRMV-MG nº:
366/Z Osvaldo Vilela Assunção
632/Z Ricardo Bragança
104/Z Rubens Fausto da Silva

Reinscrições

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
10547 Bernardo José Rezende
19585 Eliza F. do Nascimento Vieira
19622 Fellipe Souza Pereira
19331 Gustavo Henrique B. de Oliveira
17314 Joao Marcos Silva Santos
11665 Madeline Rezende Mazon
7966 Priscila Oliveira Marra
19674 Úrsula P. K. dos Santos Bento

Transferências Recebidas

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
21495 Allan Felipe Serrano Todon Silva
21500 Ananda Neves Teodoro
12107 Augusto Sandro F. Ribeiro de Paula
21587 Claudia Dias Monteiro Toma
15056 Fernanda Kozuki Vaz de Mello
21464 Herik Evangelista Ferreira
21537 Lucas de Oliveira Tito
15589 Marceu Braga Borges
21590 Michele dos Santos
15297 Nathalia Pereira Melo
21558 Regiane Rodrigues Pamplona
21498 Regina Angélica L. de Jesus Alves

21588 Talita Peters de Oliveira
12545 Thabata Pelayo Poli Povoa
11536 Tiago Facury Moreira

Transferências Concedidas

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
15846 André Pires de Lima Miranda
20950 Barbara Georgetti Nascimento
8314 Carlos Augusto Alanis Clemente
5354 Claudia Martins Bertoloni
18606 Daniel Souto Falcão Generoso
14606 Fernanda Timbo D'el Rey Dantas
19686 Henrique Piram do Couto Rocha
12055 Igor Kallyl Tavares E Azevedo
19553 Isabelle Vicentin
20093 Izabela de Paula Pereira
20828 Joao Marcos Leite Santos
19721 Joao Motta de Quadros
3841 Luiz Carlos V. de Oliveira Ramos
14063 Luiza Helena Barnabé de Oliveira
20291 Maria Clara Pereira Inácio
19713 Maria Julia Pereira de Araujo
10530 Newton Nascentes Galvão
19772 Paloma de Oliveira Cassin
9767 Rafael Silva Gomes
13996 Raira Costa Dias
8871 Rodrigo Nunes de Assis
7157 Silvia de Araujo Franca
8353 Tatiana M. Kubitschek de Araujo
12833 Tercia Aguiar Melo Rigueira
Zootecnista CRMV-MG nº:
1758/Z Gilberto R. de Oliveira Menezes

Inscrições Primárias

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
21580 Aline Silva dos Reis
21469 Amanda Lopes Lacerda
21513 Anna Carolina do Prado Prieto
21455 Bruno Teixeira Antunes Costa
21456 Carolina Aparecida A. Augustavo
21459 Carolina Marques Guimarães
21575 Carolyne Souza Campos
21453 Claudiana Esteves Couto
21579 Diogo Firmo Ferreira
21481 Edgard do Carmo Junior
21554 Franciele G. C. de Figueiredo
21489 Gabriela Silva Medeiros Assunção
21532 Jessica Aparecida Muniz Pereira
21531 Jessica dos Santos Vieira
21482 Joao Victor Caixeta Primo
21444 Jonata de Melo Barbieri
21569 Juliana Patricia M.de Carvalho
21443 Lara Nunes Sousa
21549 Louise Marques Coelho
21460 Marcela Reale Grossi
21479 Marcela Santos Sena Martins
21468 Marcus Vinicius Correa
21462 Maria Clara Nogueira Jeremias
21484 Maria Eduarda Honorato Lima
21528 Mariana de Oliveira Veronez
21553 Mateus Terra dos Reis
21477 Mirian Amorim Resende
21523 Paloma do Carmo de Brito
21585 Raniel Alves Mamede
21546 Ranier Chaves Figueiredo
21565 Rayanne Rabelo Leite
21510 Suzane de Alcântara Lopes
21473 Tatiane Pereira de Lima
Zootecnista(s) CRMV-MG nº:
2393/Z Ana Luiza Ribeiro Almeida
2394/Z Breno Pires Moreira
2398/Z Cassia Aparecida Soares Freitas
2397/Z Gabriela Cristina Leite Andrade
2390/Z Hebert Valério Filho

2387/Z Hugo Otavio Carvalho Ribeiro
2385/Z Jacqueline Garcez Oliveira
2392/Z Jucélio Martins dos Reis
2386/Z Liliam Fontes Grossi Lino
2391/Z Matheus Antônio de Oliveira
2389/Z Ramon Stefano Souza Silva
2396/Z Vitor Jardim Silva
2395/Z William Heleno Mariano
2388/Z Zaquie Gonçalves Carvalho

Inscrições Secundárias

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
16573/S Angélica Samara de Oliveira
21586/S Jacqueline Nespolo
21439/S Marlon Leonel Pazini
11260/S Rogerio Moreno Zílio
21505/S Victor Negrão Povoa

Inscrições Provisórias Primárias

Médicos(as)-Veterinários(as) CRMV-MG nº
221519 Adriano Fontes Cunha
21520 Adriele Mariane de Oliveira Costa
21490 Aluisio Fonseca Sanglard
21541 Amanda Avelar Parreira
21576 Ana Claudia Chaves Caldeira
21454 Ana Claudia de Almeida Menezes
21470 Ana Cristina Vieira Abrahão
21536 Ananias Antônio Flor
21475 Andreyson Silva Prudêncio
21504 Anna Luiza Gonçalves de Araujo
21547 Barbara Rossi de Sousa
21437 Bianca Vieira da Silva
21581 Bruna Divina Machado Martins
21430 Bruna Jaqueline Alves Santos
21573 Bruno Ribeiro de Moraes
21434 Camila de Melo Cruz Moura
21458 Carolina Portes Valina
21584 Cecília Braga de Souza Pereira
21452 Cynira Maria Maia
21429 Daiana da Silva Ricardo
21467 Daniel Amaral Gontijo
21503 Danielle de Oliveira Ferreira
21438 Deborah da Silva Kretli
21568 Elisa Fabbri Cunha
21493 Ellen Carolina dos Santos
21502 Eudes Otoni Martins Filho
21518 Fabiane Cristina Pacheco
21478 Felipe Fantini dos Santos Scarpelli
21449 Fernanda Campos Mansur
21485 Fernanda Correa de Oliveira
21436 Fernando Silva Ramos
21521 Flavia Cristina dos Santos
21557 Flavia Simplício Rodrigues
21538 Gabriel Viana Guerreiro
21507 Gabriela Ferreira de Sousa
21522 Giovanna Guimarães Peroni
21465 Guilherme C. Barbosa de Sousa
21451 Guilherme Ferraz Rodrigues
21517 Guilherme Theófilo Silva Rodrigues
21433 Gustavo Silveira Paixão
21508 Heitor Alvarenga Alves
21435 Igor Augusto Fonseca Pereira
21496 Igor de Oliveira Orlando
21574 Isabela Sangaletti
21422 Jessica Martins de Freitas
21491 Jeysabel Luz Gomes
21446 Joao Carlos Sperandio Coelho
21539 Joao Luiz Martins Lacerda
21552 Joao Pedro Machado Lasmar
21548 José Antônio Aparecido Neto
21516 José Antônio da Cruz Neto
21530 Julia Freire Allemão Ferrão
21524 Julia Pinheiro Tomich Rocha
21571 Karina Contim

21578 Karine Caetano Borges
21550 Klinsman Fernandes Cobal
21515 Laís de Lima Souza
21471 Laís Raiane Soares Alves
21492 Larissa Costa E Silva
21472 Larissa Marinho de Souza
21572 Leandra Aparecida Leite Borges
21582 Leandro Antônio de Souza
21559 Leticia Gomes Floresta de Melo
21474 Leticia Carolina Tavares Lima
21428 Leticia Correa Gomes
21564 Leticia da Mata Fernandes Pio
21589 Leticia Ferreira Rozendo
21551 Luana de Carvalho Vaz
21566 Luara dos Santos Martins
21427 Lucas Dias Marques
21543 Lucas Rocha Dias
21461 Ludmila da Cruz
21561 Luis Filipe Arruda Morato
21488 Luiza Gabrielle Rodrigues Silva
21431 Maiara Batista Nunes
21570 Marcela Sueitt Ortega
21509 Marcio Ávila Coleta
21529 Maria Rita Teixeira de Souza
21533 Mariana Oliveira Silva
21563 Mariane Cristina da Silva
21423 Marina de O. Nogueira Campos
21527 Matheus dos Santos Oliveira
21560 Matheus Queiroz de Souza
21487 Matheus da Costa
21445 Mikaelly Frasson Testa
21499 Milena Fascina Bovi
21545 Natan de Oliveira Lara
21544 Nicole Maria Bertolini
21497 Olivia Cunha Henriques
21450 Paloma Carolina de Oliveira
21442 Paula Roberta de Melo Caria
21480 Paulo Henrique dos Santos Soares
21512 Pedro Henrique M. P. Gonçalves
21506 Radalla Santos Saturnino
21424 Rafael Brugger E Silva
21466 Rafaela Aparecida Ribeiro
21514 Rafaela Frontzek de Souza
21501 Raquel Souza das Neves
21526 Rayane dos Santos Nunes
21535 Rayssa Katia Silva Souza
21540 Rayssa Ozorio Oliveira
21555 Rívia do Couto Vaz
21494 Rodrigo Coelho Ferreira
21562 Romir Junior Alves da Silva
21432 Sabrina Silva Almeida
21511 Suzilaine Alves Oliveira de Macedo
21583 Tadeu Silva Diniz
21542 Talisson Diego dos Passos
21463 Talita Mariana Castro Dias
21486 Targo Augusto Fonseca Pereira
21448 Tayslla Helena dos S. Supliano
21425 Thales Vinicius Antunes Marques
21567 Thimires Leal de Oliveira
21577 Thiago Souza de Queiroz
21426 Tulio Rafael Souza
21457 Valdinei Clemente da Silva
21476 Vanderlei Toledo Rosa
21447 Vanessa Isabel Leal S. Bizinotto
21483 Vinicius José Nascimento Costa
21440 Vitor Gonçalves Baffa
21534 Wesley Matheus Rocha Sousa
21525 Wilma Gonçalves de Faria
21566 Yasmin Freire Veiga Dias